

PROJETO DE LEI Nº , DE 2017

(Do Sr. MARCELO MATOS)

Denomina “Rodovia Governador Leonel de Moura Brizola”, o trecho da rodovia BR-101 no Estado do Rio de Janeiro.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica denominada “Rodovia Governador Leonel de Moura Brizola”, toda a extensão da rodovia BR-101 no Estado do Rio de Janeiro.

Art. 2º Fica denominada “Rodovia Governador Mário Covas”, a rodovia BR-101, em toda sua extensão, com exceção do trecho previsto no art. 1º desta Lei.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Fica revogada a Lei nº 10.292, de 27 de setembro de 2001.

JUSTIFICAÇÃO

*“A educação é o único caminho para emancipar o homem. Desenvolvimento sem educação é criação de riquezas apenas para alguns privilegiados”
(Leonel Brizola)*

Leonel de Moura Brizola, um dos maiores brasileiros de todos os tempos¹, nasceu em 22 de janeiro de 1922 no vilarejo de Cruzinha, hoje periferia do Município de Carazinho, RS, à época pertencente ao município de Passo Fundo, no Estado do Rio Grande do Sul.

Seu pai, o lavrador José de Oliveira Brizola, morreu na Revolução Federalista de 1923, lutando nas tropas de Joaquim Francisco de Assis Brasil, que combatiam os republicanos de Borges de Medeiros. Alfabetizado por sua mãe, Onívia de Moura Brizola, entrou na escola primária em 1931, em Passo Fundo (RS). Em 1936, matriculou-se no Instituto Agrícola de Viamão (RS), perto de Porto Alegre (RS), formando-se técnico rural em 1939.

Mudou-se para Porto Alegre em 1940, e obteve emprego no serviço de parques e jardins da prefeitura da capital gaúcha. Deu continuidade aos seus estudos no Colégio Júlio de Castilhos, cursando o supletivo. Em 1945, iniciou seu curso de engenharia civil na Universidade do Rio Grande do Sul, formando-se em 1949.

Começou sua carreira política no Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) em agosto de 1945, integrando o primeiro núcleo gaúcho do novo partido. Em janeiro de 1947, foi eleito deputado estadual, participando da elaboração da Constituição gaúcha.

Em março de 1950 casou-se com Neuza Goulart, irmã do então deputado estadual e futuro Presidente da República João Goulart tendo por padrinho o presidente Getúlio Vargas. Ainda em 1950, foi reeleito deputado estadual. Em março de 1951, tornou-se líder do PTB na Assembleia Legislativa e pouco depois se candidatou a prefeito de Porto Alegre. Perdeu o pleito por pouco mais de 1% dos votos. Em 1952, foi nomeado secretário de Obras do governador Ernesto Dornelles (PTB). Dois anos depois, em outubro de 1954, elegeu-se deputado federal pelo PTB. Tomou posse na Câmara dos Deputados em 1955, mas exerceu por pouco tempo seu mandato, uma vez que em outubro do mesmo ano foi eleito prefeito de Porto Alegre. Sua gestão na capital gaúcha foi marcada pela construção de escolas primárias e melhoria dos transportes coletivos na cidade.

¹ Consagrado por votação popular em concurso realizado pelo SBT e pela BBC de Londres em 2012 como um dos 100 maiores brasileiros de todos os tempos, ocupando a 47ª posição.

Em outubro de 1958, foi eleito governador do Estado do Rio Grande do Sul, com mais de 55% dos votos. Empossado em janeiro de 1959, criou a Caixa Econômica Estadual e adquiriu o controle acionário do Banco do Rio Grande do Sul. Criou a Aços Finos Piratini e a Companhia Riograndense de Telecomunicações. Na área da Educação, construiu 5.902 escolas primárias, 278 escolas técnicas e 131 ginásios e escolas normais.

Sua vida foi notabilizada pela defesa da democracia. Em 1961, quando da renúncia de Jânio Quadros e o vice-presidente João Goulart se encontrava em visita à China, o Brasil viveu momentos de grande instabilidade política. Os militares tentaram impedir que João Goulart assumisse o cargo, ao retornar ao País e nesse momento, Leonel Brizola dá início a um dos maiores movimentos cívico-populares da história do Brasil, clamando pela legalidade para garantir a posse de Jango. Falava ao povo pela Rádio Guaíba, liderando a mobilização que veio a ser conhecida como “Campanha da Legalidade”. Seus discursos, transmitidos do porão do Palácio do Governo gaúcho e retransmitidos, em ondas curtas, por diversas rádios do País, alcançaram ouvintes de vários Estados, mobilizando a população brasileira.

Eleito Deputado Federal pelo PTB, em 1962, com a maior votação já obtida por um candidato até então, tornou-se um dos líderes da Frente de Mobilização Popular, com o objetivo de pressionar Jango para que promovesse as Reformas de Base, em especial a limitação da remessa de lucros ao exterior, e a Reforma Agrária.

Durante o Regime Militar, exilou-se a maior parte do tempo no Uruguai. Seu nome constava da primeira lista de cassados pelo Ato Institucional nº 1, em 10 de abril de 1964, junto com 102 pessoas, incluindo João Goulart, Jânio Quadros, Luís Carlos Prestes e Celso Furtado.

Regressa ao Brasil em 1979 e na primeira eleição de que participa após o exílio, em 1982, é eleito governador do Estado do Rio de Janeiro.

Sua principal bandeira sempre foi a Educação. Destacam-se os Centros Integrados de Educação Pública, os CIEPS - escolas construídas sobretudo em favelas e regiões da periferia da capital e do Estado do Rio de Janeiro, com concepção pedagógica de Darcy Ribeiro e projeto arquitetônico

de Oscar Niemeyer, tendo por objetivo manter crianças no ambiente escolar durante a maior parte do dia. Eram fornecidas cinco refeições por dia a alunos que sofriam de desnutrição e buscava-se garantir educação pública de qualidade às classes sociais menos favorecidas.

Brizola também foi um expoente na defesa dos direitos humanos. O Decreto nº 6.635, de 13 de abril de 1983, criou o Conselho de Direitos Humanos do Estado do Rio de Janeiro, instituído para a promoção do respeito aos direitos fundamentais da pessoa humana e do cidadão. Seu governo criou também secretaria específica voltada à proteção dos direitos das comunidades negras, comandada pelo Senador Abdias Nascimento.

Brizola faleceu no Rio de Janeiro em 21 de junho de 2004, tendo deixado um grande legado para a Nação. Em tempos turbulentos como os atuais, a liderança e o exemplo de vinculação aos altos ideais da educação, da cultura e dos direitos humanos devem sempre ser lembrados e valorizados.

O Projeto de Lei que ora apresentamos denomina “Rodovia Governador Leonel de Moura Brizola”, o trecho da rodovia BR-101 no Estado do Rio de Janeiro, como justa homenagem ao notável expoente da nossa democracia e da luta pelos direitos sociais.

Por todo o exposto², contamos com o apoio nos nobres Pares para a aprovação desta Proposição.

Sala das Sessões, em de de 2017.

Deputado MARCELO MATOS

2017-13154.docx

² REFERÊNCIAS:

BRIZOLA, João. **Minha Vida Com Meu Pai**. São Paulo: Planeta, 2016.

AGUIAR, Ricardo Osman G. **Leonel Brizola: Uma Trajetória Política**. Rio de Janeiro: Record, 1991.

BRIGAGÃO, Clóvis; RIBEIRO, Trajano. **Brizola**. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Especial Leonel Brizola**. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2004/leonelbrizola/>. Acesso em 18 set. 2017.

PROJETO DE LEI nº 5312/2013, de autoria do Deputado Vieira da Cunha. Transformado na Lei Ordinária nº 13.229/2015. Consulta à Justificação do PL.